

# Armando Avena



 armandoavena@uol.com.br

## EM TERRA DE CEGO...

A Terra dos Cegos ficava na Cordilheira dos Andes. Todos os seus habitantes eram cegos e viviam isolados do mundo, num pequeno vale encravado ao redor de um abismo monstruoso ao qual nenhum homem tinha acesso. Os últimos velhos que tiveram a dádiva da visão haviam morrido há muito tempo e todos que nasciam eram cegos. Ninguém nunca soube porque ficaram assim, mas após 15 gerações isso não tinha mais qualquer importância. Eles apagaram da memória a palavra "ver" e o seu significado e passaram a viver organizadamente sem o sentido da visão. Não precisavam dele, aguçaram o tato e a audição e se uniram de forma tão visceral que tudo funcionava adequadamente.

Um dia, um homem do mundo de fora caiu no abismo e aportou nessa terra estranha. Ao ver que todos eram cegos, percebeu que muito tinha a fazer ali e que poderia tornar-se rei naquela terra, ensinando-os a viver melhor e mais corretamente, afinal, o provérbio já dizia: em terra de cego, quem tem olho é rei. Quis então dar ordens, mostrar que havia um céu e estrelas, que havia outros meios mais corretos de fazer as coisas e que seu destino era dar luz a essa terra de cegos. Mas os habitantes do vilarejo imediatamente o tacharam de louco, argumentando que ele dizia coisas

sem sentido, como a estranha palavra "ver", e afirmava que havia luz no mundo. Então, centenas de cegos o cercaram e o prenderam. Imediatamente, o curandeiro do lugar percebeu que ele era diferente de todos, pois tinha uma protuberância estranha que chamava de olhos e vaticinou que esse era o motivo de sua loucura, sendo assim a única forma de curá-lo era extirpando-a. Desesperado, o homem fugiu da Terra dos Cegos e compreendeu que o provérbio verdadeiro era: "Em terra de cego, que não vê é mais forte do que quem vê...".

Lembrei-me do belo conto de HG Wells assistindo a sessão que apreciava a denúncia do Ministério Público contra o presidente Michel Temer e ouvindo os discursos, quase todos recheados de demagogia e interesses escusos, tive certeza: o Congresso Nacional é uma terra de cegos. Nessa estranha terra isolada do mundo, todos os movimentos se dão de acordo com interesses políticos, ou financeiros, partidários ou pessoais, e ninguém tem olhos para os interesses do povo que representam. Foi um espetáculo deprimente, tanto do lado do governo como da oposição, e ambos pareciam grupos de cegos de mãos dadas protegendo seus espaços.

O governo distribuiu benesses de forma desabrida em

busca de votos, viessem de onde viessem, enquanto a oposição, que em público parecia querer a queda do presidente, no privado jogava pela sua manutenção no cargo para não dar força a quem provavelmente o substituiria. O governo faria qualquer coisa para Temer manter o poder e a oposição também para assim poder vê-lo sangrar até as eleições de 2018.

Nessa terra de cegos que apenas enxergam seus interesses, passeia um homem que foi criado nesse território, e que conhece cada verdade do poder, cada escaninho dos interesses inconfes-

sados, um homem que não precisa de olhos para se mover com desenvoltura na escuridão da política. Esse homem é Michel Temer, mestre dessa política da escuridão, e o Ministério Público, o Supremo Tribunal Federal, os jornais e as emissoras de televisão, que estavam certos de ter olhos para conduzi-lo ao cadafalso, tiveram que engolir o provérbio desvirtuado: "Em terra de cego, quem não vê é mais forte do que quem vê...".

A denúncia contra o presidente Temer foi rejeitada, mas em que isso beneficia o povo, que o rejeita como presidente? E se, ao contrário, a denúncia tivesse sido acolhida e uma nova onda de luta pelo poder quebrasse na praia desse Congresso cego, que benefício isso traria para o povo brasileiro? A verdade é que Temer e a maioria dos políticos que estão no Congresso Nacional são como os homens da Terra dos Cegos, nada enxergam a não ser a manutenção do poder e os benefícios financeiros e partidários dele advindos, e não têm olhos, mas estão cegos em sua cegueira. Quem tem olhos é o povo brasileiro e eles precisam se fixar em nomes novos, políticos ou não, mas que sejam avessos à cegueira e isso precisa ser feito com urgência antes que um curandeiro qualquer venha vaticinar que a solução para tudo é a escuridão.

**Em terra de cego, quem não vê é mais forte do que quem vê...  
Provérbio desvirtuado**

### A vitória de Temer

Essa história de que, no caso da votação que autorizava ou não a investigação do presidente Temer, os deputados privilegiaram a estabilidade da economia e a retomada do crescimento em detrimento do combate à

corrupção, é conversa para boi dormir. O que houve, na verdade, foi a vitória de Michel Temer, que é doutor na política clientelista e fisiologista que impera no Brasil. Temer usou todo o poder da Presidência da República e

liberou emendas, distribuiu afagos, dividiu os partidos políticos e engabelou a oposição. O presidente jogou com um PSDB que permanece em cima do muro, driblou um PT que, na verdade, queria sua permanência no

cargo, deu um nó num PSB dividido e conseguiu deixar o DEM paralisado entre a vontade do poder e o medo da traição, para, então, se abraçar ao Centrão. Temer deu ao Congresso o que o Congresso queria.

### Bahia: 3º maior terminal portuário do país

A questão portuária precisa ser melhor discutida na Bahia. Por aqui, tanto o setor privado, quanto o setor público, passando pela Fieb e pela associação de usuários, a Usuport, falam mal dos portos baianos e isso termina por gerar uma visão distorcida do setor que perde competitividade. Mas a situação dos portos não é tão grave

quanto parece. No primeiro semestre de 2017, por exemplo, o número de escalas de navios no Complexo Portuário da Baía de Todos os Santos, composto pelos portos de Salvador e Aratu, foi a quarta maior do país sendo superada apenas pelos portos de Santos, Paranaguá e Rio Grande. Os terminais da Baía de Todos os Santos re-

gistraram 867 escalas de navios, cerca de 20% a mais do que o tão decantado Porto de Suape, no Recife. A razão de somar os portos de Aratu e Salvador é que eles são portos complementares e é assim mesmo como Complexo Portuário da Baía de Todos os Santos que o terminal baiano deve ser conhecido. Os dados são do DatamarWeek.

### PORTOS BAIANOS

# 867

**escalas de navios foram registrados nos portos que estão instalados na Baía de Todos os Santos, no primeiro semestre deste ano**

### Aniversário da Ponte Salvador-Itaparica

A ponte Salvador-Itaparica está fazendo dez anos. Foi em meados de 2007 que o ex-governador Jaques Wagner começou a falar do projeto. A ponte foi tão divulgada que existe quase uma centena de fotos dela no Google. Infelizmente, a ponte só existe na internet, mas semana passada, o governo do estado publicou um edital de chamamento público para empresas do setor de infraestrutura e do mercado financeiro e de capitais, nacional ou estrangeiro, interessadas em construir e explorar a concessão do Sistema Viário Oeste/Ponte Salvador-Itaparica.

Se antes o pai da ponte era o ex-secretário de Planejamento do Estado, José Sérgio Gabrielli, que gastou quase R\$ 90 milhões em estudos e projetos sobre a obra, agora quem está à frente do projeto é o vice-governador João Leão, que já fez as contas: dos R\$ 8 bilhões necessários a sua construção, 20% dos custos serão bancados pelo governo do estado, através da Sudene, sob a forma de financiamento, 5% virão da Caixa Econômica Federal e 75% restante pela empresa chinesa CRBC. Tudo certo, mas falta, como diria Garrincha, combinar com os russos.

### Salvador e a concentração urbana

Salvador tem quase 9 mil habitantes por cada quilômetro quadrado. É a maior densidade populacional dentre as capitais brasileiras. A cidade possui uma área urbanizada com 348,7 km<sup>2</sup> e cerca de 98% dela tem concentração densa e apenas 2% é considerada pouco densa, o que significa que há pouco espaço para novas ocupações urbanas. Belo Horizonte, por exemplo, tem cerca de 16% de área pouco densa e São Paulo, cerca de 6%. Não é de estranhar, Salvador é uma península e não tem para onde crescer. As informações são do estudo Áreas Urbanizadas do Brasil 2015, divulgadas pelo IBGE na semana passada.